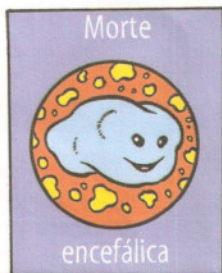


# COMO ORIENTAR OS FAMILIARES SOBRE O QUE É MORTE ENCEFÁLICA



Oi, meu nome é encéfalo, mas há gente que me chama de cérebro. Na verdade é quase a mesma coisa, só que meu nome inclui, além do cérebro, o tronco cerebral.



Eu dou os comandos para seus pulmões trabalharem, o que é fundamental para que todos seus outros órgãos funcionem.



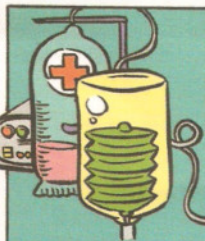
Que nada aí dentro do seu corpo funciona se eu não atuar!... apenas o coração pode continuar batendo sem mim por causa do seu marcapasso.



Depois de certos acidentes ou derrame cerebral, eu morro, isto é, minhas células incham, começam a se decompor e morrem...daí, é claro, eu paro de emitir as ordens rotineiras da sua respiração e das funções dos



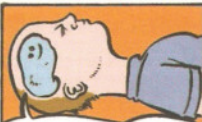
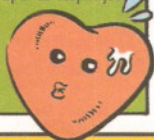
outros órgãos... quando eu paro, inevitavelmente, eles vão parar também em poucas horas.



Há aparelhos que podem manter a respiração das pessoas, mas por pouco tempo.

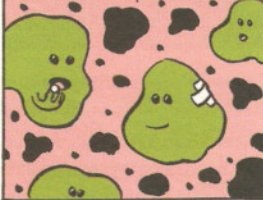


Se o marcapasso ainda estiver vivo para fazer o coração bombear o sangue, os outros órgãos podem resistir algumas horas, empurrados pelos aparelhos do hospital que fazem o papel da respiração.

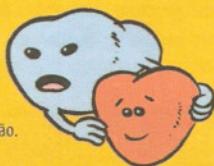


Há gente que confunde a minha morte com o estado de coma, isto porque a pessoa está desacordada, só que uma coisa não tem nada a ver com a outra.

No estado de coma eu estou vivo, executando minhas funções de manutenção da vida, minhas células estão vivas, respirando e se alimentando mesmo que com dificuldade ou um pouco debilitadas.



Muito diferente quando eu morro; é porque elas pararam de vez: morreram, e eu nunca mais poderei comandar o coração ou qualquer outro órgão.



Tenho certeza de que qualquer um dos órgãos, que dependem de mim para viver, ficaria feliz sendo convidado a continuar vivo em outro corpo, após a minha morte! Está bem, confesso: eu ia ficar com um pouquinho de ciúme do outro encéfalo que passaria a nutri-lo, mas... compensa.

Minha morte tem até este nome específico, "morte encefálica", e hoje se tem falado muito nela por causa da doação de órgãos. O importante é saber que, nas poucas horas em que o coração ainda bate ajudado por aparelhos, é possível aproveitar os órgãos saudáveis para transplante.

